



FESTIVAL DE TEATRO AMADOR ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO ESPECIAL



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 59 (jun. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 238 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.59

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

12 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

17 POIESIS

13 DESTAQUE Festival de Teatro Amador Eliete Fernandes

ARTIGOS

1. IMPACTO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NA GARANTIA DO SUCESSO DO BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO EM 2022 <i>Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga</i>	19
2. DIFICULDADES EMOCIONAIS: SUPERANDO TRAUMAS E DIFICULDADES EMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO <i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	25
3. IMPACTO DAS MICROFINANÇAS NA ECONOMIA INFORMAL NO MUNICÍPIO DE MALANJE PROVÍNCIA DE MALANJE <i>Antônio da Silva Bige</i>	35
4. GESTÃO ESTRATÉGICA COMO INDICADOR DE DESEMPENHO POSITIVO E COMPETITIVO NAS EMPRESAS. O CASO DA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 <i>Bernarda Domingos Martins</i>	43
5. A IMPORTÂNCIA DO CÓDIGO DE ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES <i>Cristina Sena da Conceição</i>	49
6. PEDAGOGIA DA SAÚDE UMA PRÁTICA NECESSÁRIA <i>Edson da Conceição Graça</i>	55
7. TRABALHANDO A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Elisete Vicente da Silva Oliveira</i>	65
8. IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR <i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	83
9. DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA: SEUS PRINCIPAIS MODELOS TEÓRICOS <i>Francisco de Assis / Nelito Antônio</i>	93
10. RODA DE CONVERSA <i>Girleane Nascimento da Silva Mantovani</i>	99
11. ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: MODELO BASEADO EM RECURSOS (RBV) COM RETORNOS ACIMA DA MÉDIA, STAKEHOLDERS E LIDERANÇA ESTRATÉGICA <i>José Campos Kifuba</i>	107
12. RACISMO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA E ECOLÓGICA <i>Juliana da Silva Oliveira</i>	119
13. EDUCAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Juliana Guimarães de Sousa</i>	127
14. ESTIMA COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DE MARCAS NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE EMPRESAS <i>Lígia Sandra Luquessa Nzandi</i>	133
15. TEATRO NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO DINÂMICA <i>Luzinete Bispo dos Santos</i>	141
16. A PROBLEMATIZAÇÃO DO BULLYING ATRAVÉS DO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO E IMPACTO SOCIAL <i>Marcelo Santos de Mascarenhas</i>	151
17. MICROPLÁSTICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NAS ESCOLAS <i>Maria Aparecida da Silva</i>	159
18. TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Mariangela de Jesus Chagas</i>	165
19. TABAGISMO E CIGARRO ELETRÔNICO: RISCOS À SAÚDE E ENVELHECIMENTO DA PELE <i>Marilena Wackler</i>	173
20. ANÁLISE CRÍTICA DO RESULTADO DO EXERCÍCIO NA DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO FACE ÀS DISPONIBILIDADES: CASO ENDIAMA (2021) <i>Mbengui Nzinga Daniel</i>	179
21. DESAFIOS DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS EXPATRIADAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E CICLO DE ALFABETIZAÇÃO <i>Mirella Clerici Loayza</i>	183
22. O PAPEL DO GESTOR DE RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS <i>Muxima Ribeiro Joaquim Faustino</i>	193
23. GÊNERO, RAÇA E FRACASSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE GUACIRA LOPES LOURO E NILMA LINO GOMES <i>Solange Aparecida Silva</i>	203
24. PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TEORIA E PRÁTICA EM FOCO <i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	211
25. ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CUIDADOS, VÍNCULOS E AUTONOMIA NA CRECHE SOB A ABORDAGEM PIKLER <i>Thais Maranhão Pereira Rodrigues</i>	217
26. O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Viviane Marcia Santos de Mascarenhas</i>	227

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



IMPACTO DAS MICROFINANÇAS NA ECONOMIA INFORMAL NO MUNICÍPIO DE MALANJE PROVÍNCIA DE MALANJE

ANTÓNIO DA SILVA BIGE¹

RESUMO: O objetivo deste artigo foi compreender o impacto das Microfinanças na Economia informal no Município de Malanje, que contribuiu positivamente no aumento do volume de Negócios, na criação de novos postos de trabalho, no aumento da literacia financeira entre outros benefícios alcançados. As microfinanças são um instrumento poderoso de combate a pobreza em países subdesenvolvidos como é o caso de Angola, pois a sua implementação pressupõe um conjunto de benefícios para as famílias que não possuem acesso ao crédito tradicionalmente concebido. O Sector informal no Município de Malanje é constituído maioritariamente pelos Mercados da Xawande e da Catepa (Mercado Municipal) por albergarem o maior número de comerciantes a nível da Província que por sua vez participaram do estudo com uma amostra de 100 entrevistados sendo todos clientes da Instituição de Microfinanças Kixicrédito Angola nos diversos segmentos de negócios que desenvolvem. Com o surgimento da Kixicrédito Angola no Município de Malanje, as populações passaram a beneficiar de serviços financeiros que antes não tinham acesso sobretudo na obtenção de créditos para aumento dos seus negócios, aumento da literacia financeira já que antes da sua concepção eles passam num processo de formação e conhecimento sobre os produtos de crédito e sua forma de reembolso, por outro lado aumentaram a inclusão financeira com a exigência de abertura de contas bancárias e consumo dos demais serviços oferecidos no sistema financeiro nacional.

Palavras-Chave: Impacto; Microfinanças; Microcrédito; Economia Informal.

INTRODUÇÃO

Na actual realidade e fruto do crescimento da população economicamente activa no sector informal as Microfinanças tornaram a solução de pessoas singulares e colectivas que desenvolvem pequenos negócios nas suas localidades, apesar de ser uma matéria pouco explorada no nosso país devido a problemas de legislação e regulamentação do sector que são recentes, mas através dos operadores e Sociedades de microcrédito que é um ramo de Microfinanças surgiram diversas instituições com caris final do financiamento à Economia informal e combate à pobreza.

Conforme (Manuel, 2010, p. 21 e ss) em Angola, “o programa governamental do microcrédito de âmbito nacional, foi lançado pela primeira vez em 1999, sob coordenação do Ministério da Família e Promoção da Mulher e do Banco Nacional de Angola (BNA), visando a promoção e implementação da iniciativa de microcrédito em geral, de forma a fortalecer a actividade em surgimento. Numa primeira fase, destinou-se às famílias vítimas de guerra, em algumas províncias, e muito especialmente às mulheres camponesas, dando-lhes a oportunidade de sair da situação de extrema pobreza e garantir o seu autossustento e a

¹ Licenciado em Ensino de Física pelo Instituto Superior de Ciências de Educação, ISCED, Uíge. Mestrando em Gestão Estratégica de Empresas pelo Instituto Superior Politécnico de Kanganjo, ISKA. Docente. Técnico de Análise e Concepção de Crédito na Empresa Kixicrédito, Angola S.A

Nota: Este artigo foi concebido para servir como suporte científico em: Gestão Financeira Aplicada

Email: antonio.bige@kixicredito.ao

melhorias das condições de vida e das suas famílias (Banco Sol, 2004; 2005)”

O conceito de microfinanças foi originalmente desenvolvido por Muhammad Yunus, Professor de Economia e fundador do Grameen Bank no Bangladesh, com o intuito de encontrar uma solução para os indivíduos que não têm acesso ao sistema de crédito formal (Yunus et al., 2010, citado por (Ferreira, 2006 p. 3 e ss).

Em Angola o exercício de actividade de Microfinanças encontra-se licenciada na lei 14/21 de 19 de Maio « Lei de base das Instituições Financeiras no seu número 3 alínea c) do artigo 7º, que define as instituições de Microfinanças como sendo aquelas actividades que consistem na prestação de serviços financeiros, essencialmente em operações de reduzida e média dimensão designadamente operações de Crédito especificado pelo Decreto Presidencial 165/24 de 18 de Julho que define o Regulamento e Regime Jurídico das Instituições de Microfinanças.

A pergunta de partida que constitui como problemática da nossa pesquisa é: Qual é o impacto que as microfinanças têm na economia informal no Município de Malanje?

As respostas desta pergunta foram apresentadas neste artigo conforme as respostas apresentadas pelos entrevistados.

1- DEFINIÇÃO DE TERMOS E CONCEITOS

1.1. IMPACTO

A Palavra impacto deriva etimologicamente do latim “Impactus” que significa impulsionado contra.

Esta palavra no Dicionário de Língua Portuguesa possui vários significados a depender do uso e circunstâncias encontradas no momento da sua empregação. Assim sendo, podemos destacar que está subdividida como verbo que pode significar “afectar”, “suportar” ou “tocar”, e como substantivo que pode ser usado para descrever efeito provocado em alguma situação relevante e influente, descrever o efeito de uma acção.

Esta última abordagem produzida pelo dicionário é a mais usual para o presente trabalho, pois a palavra em destaque serviu para descrever o fenómeno das microfinanças na vida social, económica e financeira dos entrevistados.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD, 2002), impacto é o efeito a longo prazo, positivos e negativos, primários e secundários, produzidos por uma intervenção de desenvolvimento, direta ou indiretamente, intencionais ou não intencionais.

1.1.2. MICROFINANÇAS

Para Kinde, 2012, citado por (Ambrósio, 2016), microfinanças consistem na provisão de serviços financeiros a clientes com baixo rendimento, incluindo “auto-empregados” nos sectores formal ou informal, com o objectivo de promover o desenvolvimento e erradicar a pobreza”

De forma conjuntural as Microfinanças são serviços diversificados prestados às pessoas que não têm acesso direto aos bancos para aquisição de produtos financeiros (créditos, poupanças etc).

1.1.3. MICROCRÉDITO

Alves (2006, citado por (Bambo, 2017, p. 20)) “o microcrédito é um instrumento de promoção da iniciativa e do empreendedorismo de pessoas que, vivendo em situação de exclusão ou pré-exclusão e não tendo acesso ao crédito normal do sistema financeiro, demonstram capacidade de poderem a vir desenvolver um negócio bem-sucedido”.

Mohammad Yunus (2007) citado por (Bambo, 2017, p. 20)), “o microcrédito é uma concessão de crédito de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas que não têm acesso ao sistema bancário tradicional. Esta perspectiva cinge-se num objectivo financeiro, que acaba por ser o cerne do microcrédito, entretanto não é inclusivo ao restringir o fenómeno à cedência de valores”.

Apesar do Bombo ter definido o Microcrédito de forma específica, entendemos que o microcrédito sobretudo na realidade angolana não é só apenas uma concepção de valores baixos para as populações mais tem sido o elemento de alavanque da economia informal para as famílias que nunca beneficiaram de um empréstimo bancário, pois permite que haja maior iniciativa para o desenvolvimento do empreendedorismo informal.

Segundo ((BNA), 2023) o Microcrédito é um empréstimo de pequeno valor a pessoas particulares ou grupos solidários, para consumo ou desenvolvimento de uma actividade económica.

1.1.4. ECONOMIA INFORMAL

(Domingues, 2019, p. 6) define economia informal como sendo “conjunto de actividades económicas, de trabalhadores ou unidades que não estão cobertas pelas disposições oficiais que as enquadram, regulamentam e disciplinam, estando excluídas desse campo as actividades ilícitas, delituosas e criminosas”.

(Ernesto, 2015, p. 9) A economia informal é toda actividade económica legal, mas não licenciada, realizada por agentes económicos ilegais e muitas vezes até legais, que usualmente escapam ao sistema fiscal, laboral e outros legalmente estabelecidos ou que estruturam o sistema formal de produção e troca.

Do nosso ponto de vista entende-se o termo economia informal como toda actividade económica não licenciada pelos normativos que regulam todo mercado económico cuja característica principal é ausência da fiscalidade tributária e da segurança social.

ACTIVIDADES DE MICROFINANÇAS EM ANGOLA

Em Angola o exercício de actividade de Microfinanças encontra se licenciada na lei 14/21 de 19 de maio «Lei de base das Instituições Financeiras no seu número 3 alínea c) do artigo 7º, que define as instituições de Microfinanças como sendo aquelas actividades que consistem

na prestação de serviços financeiros, essencialmente em operações de reduzida e média dimensão designadamente operações de Crédito.

O regime jurídico das instituições de Microfinanças careciam de uma regulamentação própria que a Lei de base das instituições financeiras não traz alguns pressupostos importantes para a sua operacionalização tais como: O montante máximo a ser concedido; o Capital social para a sua constituição; os cartões de poupança etc.

Daí que o sector sempre trabalhou sem nenhuma regulamentação específica durante vários anos, com aprovação do Decreto Presidencial 165/24 de 18 de julho que define o Regulamento e Regime Jurídico das Instituições de Microfinanças, o sector ganhou uma almofada uma vez que a nova lei traz todos elementos que eram necessários para o normal funcionamento das Instituições de Microfinanças (IMF).

CARACTERIZAÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL NO MUNICÍPIO DE MALANJE

O Município de Malanje é a capital da Província de Malanje, localizada na região Norte de Angola com uma População estimada em de 1 046 082 segundo dados do Instituto Nacional de Estatística ((INE), 2023).

Com uma economia subdesenvolvida e sua população maioritariamente dedicada agricultura familiar e de subsistência, ao comércio retalhista de bens de primeira necessidade, faz com que a rede do sector financeiro seja fraco e concentre na Sede Capital da Província por ser uma área urbana e com maior concentração populacional.

O Sector financeiro deste Município é subdividido entre Instituições financeiras tradicionais (Bancos) e não bancárias (Instituições de Microcrédito e de Microfinanças)) que têm ajudado no crescimento da literacia financeira das populações sobretudo aqueles que realizam as actividades no sector informal, caracterizado pela troca de bens e serviços para auto-sustento e que constitui a nossa franja da pesquisa.

ACTIVIDADE INFORMAL

Falar da actividade informal em Malange é olharmos consequentemente para a história de Angola e o que nele se viveu em quase todas Províncias com a transição do monopartidarismo para o multipartidarismo e a liberalização da Economia nos finais da década 80.

Fruto da guerra que se vivia no país houve grande êxodo de migração das pessoas que viviam nos municípios para a cidade capital da Província, tendo em conta a carência e oportunidades de emprego que se vivia grande parte das pessoas dedicavam-se a venda de pequenos negócios onde foi criado o Mercado Municipal de Malanje.

Com as sucessivas reformas que vigoraram no país e a liberalização da Economia para criação de pequenas e médias empresas no sector informal houve a necessidade de ter outros mercados informais como o Mercado da Xawande e o Mercado da Bandaka ou do Ritondo em 1992 a nível da Província de Malanje tornando-se na Principal fonte de emprego da maior parte da população.

Actualmente por albergar e concentrar grande parte de pessoas no sector informal os mercados da Xawande e o Mercado Municipal (Catepa) acabam por ser os maiores mercados informais a nível da Província de Malanje, sendo a actividade dominante o comércio retalhista, seguidamente a confeição de alimentos e a venda de bebidas quer alcoólicas ou de produção artesanal constitui o leque das actividades encontradas nestes mercados que serviram como suporte da população e amostra para a nossa pesquisa.

As Causas para envergar no sector informal são várias dependendo das dificuldades que cada pessoa vive, e não fogem aquelas que foram destacadas anteriormente em função da realidade do próprio país com um todo, dentre as diversas iremos destacar algumas que achamos comum a destacar:

- Índice elevado de desemprego
- Pobreza Extrema da População

-Fonte de Sustento para as famílias de baixa renda

-Êxodo de migração do meio rural para zona urbana

O governo angolano tem criado várias políticas e programas para a reorganização do sector informal, mas ainda são muitos os desafios que esta franja da sociedade enfrenta no exercício da suas actividades, com o Programa de Combate a Fome e a Pobreza que visa acelerar a economia informal que visou trazer mercados informais com condições higiénicas e sanitárias.

O sector formal da nossa economia tem sofrido bastante com a expansão contínua da informalidade representando concorrência desleal aos operadores economicamente formalizados, apesar do governo implementar o programa de Reversão da Economia Informal (PREI), ainda existem várias consequências da não formalização da actividade tais como:

- Fuga ao fisco
- Comercialização de produtos em ambientes inapropriados
- Venda de produtos sem etiqueta e adulterados, violando as normas de saúde pública e protecção de segurança alimentar.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O tema desta investigação a partida delimita a população objecto de estudo, constituída por clientes financiados no segmento de micro-empréstimos pela Instituição Kixicrédito, nos mercados informais acima mencionados.

A escolha da Kixicrédito não é de forma casual, pelo facto desta ser a primeira instituição de Microfinanças criada em Angola por escritura a 27 de Outubro de 2006 e publicada em Diário da República III Série nº 157, de 29 de Dezembro de 2006 como sociedade anónima por acções e actualmente segue como a maior instituição do segmento de Microfinanças em Angola.

O Estudo abarca o período compreendido entre janeiro de 2022 a Setembro de 2024, isto é, correspondente uma fase de

operações de crédito realizado durante 2 anos e 9 meses.

Os dados que são destacados neste estudo foram fornecidos e catalogados pelo Centro de Crédito de Malanje tendo uma carteira de clientes de 171 desempregados.

Assim, para a operacionalização da nossa pesquisa foi constituída por uma população de 171 clientes tendo como amostra 100 clientes que participaram activamente respondendo um questionário com bastante alegria e satisfação tendo manifestado na sua maioria nunca terem participado num estudo de pesquisa.

TIPO DE PESQUISA

(Gil, 2008, p. 26), define pesquisa como “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

O tipo de pesquisa escolhido para este trabalho é a **Pesquisa Descritiva e de Estudo de Caso**.

(Zassala, Iniciação à Pesquisa Científica, 2012, p. 51) A **pesquisa descritiva** é aquela em que a investigação procura determinar a natureza e grau de condições existentes e com propósito de descrevê-los.

VANTAGENS DAS MICROFINANÇAS NA ECONOMIA

As Principais vantagens das Microfinanças para a Economia são: (i) Rapidez no desembolso do crédito; (ii) Desburocratização no financiamento; (iii) aumento do capital circulante da pequena empresa; (iv) simplificação de procedimentos; (v) inclusão financeira de operadores que se encontram na informalidade;

DESVANTAGENS DAS MICROFINANÇAS

As principais desvantagens que surgem nas microfinanças consistem: (i) taxas de juros altas; (ii) altos custos operacionais; (iii) altas taxas de incumprimentos.

Actualmente as instituições de Microfinanças debatem-se com a problemática de altas taxas de Juros, devido à proveniência dos seus fundos para a concessão de Créditos.

Os altos custos operacionais decorrem principalmente da metodologia de concessão de crédito adoptada nessas instituições, que tem como característica o acompanhamento do crédito concedido, através da presença de agentes de crédito especializados que avaliam a evolução do empreendimento bem como da sua capacidade de pagamento.

Por outro lado, esses custos são ainda mais elevados atendendo à relação entre o montante concedido a título de crédito e os encargos inerentes. As altas taxas de incumprimento resultam, principalmente, da má qualidade das carteiras de crédito.

Actualmente com a situação económica que se vive em Angola as instituições de microfinanças têm implementado diversas medidas para mitigar o efeito dos incumprimentos tais como:

- a) Diminuição de montantes a serem financiados;
- b) Exigências de Garantias reais e financeiras;
- c) Aumento de taxas e encargos financeiros; e
- d) Monitoria constante dos empréstimos concedidos.

Para compreender o processo de financiamento de crédito em Microfinanças foi necessário compreender as variáveis que constituem como elementos principais de análise tais como: a Idade, estatuto residencial, nível de escolaridade, de todos quanto participaram e responderam o questionário de perguntas elaboradas sobre os benefícios da implementação das Microfinanças no seu ambiente socioeconómico e familiar.

IMPACTO DAS MICROFINANÇAS NAS FAMÍLIAS BENEFICIADAS.

Os nossos entrevistados afirmaram que aumentaram os seus negócios após o

financiamento do empréstimo concedido melhorando o desempenho no rendimento do negócio.

De igual modo, 92% dos entrevistados afirmaram terem melhorado a vida econômica e familiar após o empréstimo cedido se comparado antes do financiamento.

A sua forma de actuar permitiu mudar a mentalidade de algumas famílias imputando-os o espírito de cultura de crédito que consiste em pagar os reembolsos conforme o contrato assinado entre as partes, por outro lado as microfinanças orientaram de forma a conseguirem gerir os seus recursos utilizando conceitos científicos de contabilidade e gestão para melhor controlarem os seus negócios.

A cultura de poupança nos clientes de microfinanças é um dos benefícios deste segmento, pois permite que o cliente tenha esta poupança para fazer frente às despesas inesperadas e apostar em oportunidades que surjam para investimento.

Dona Maria Conceição Domingos vende no Mercado da Xawande afirmou-nos que “o dinheiro que recebi da Kixicredito ajudou-me a expandir o meu negócio, antes só comprava pouca mercadoria, mas hoje já faço viagens em outras províncias graças ao dinheiro que recebi, tão logo terminar este farei outro”. O facto citado acima mostra o quão importante é o impacto positivo das microfinanças na economia informal, pois permitiu o aumento do nível de inclusão financeira e o benefício dos serviços oferecidos para o desenvolvimento socioeconómico da família.

Por outro lado, a Dona Maria Bartolomeu vende peixe no mercado da Catepa (um dos mercados informais do Município de Malange) afirma que “sou cliente da Kixicredito a mais de 4 anos antes o meu capital era baixo, mas graças aos empréstimos que recebi hoje já empreguei 4 pessoas na minha peixaria e faço os meus negócios normalmente recomendo a outras pessoas desde que saibam trabalhar é gerir bem o dinheiro que irão receber”.

Enquanto a Senhora Mariana Filipe vendedora do Mercado da Xawande testemunhou-nos que “antes tinha pouca mercadoria na minha bancada depois de receber o crédito na Kixicredito passei a investir todo dinheiro no meu negócio e aumentei a mercadoria, comecei a ter bons lucros e pago propina dos meus filhos na escola e saúde deles com o negócio que faço e tudo isso graças a Kixicredito que me deu o crédito”.

As afirmações apresentadas acima destes clientes que fizeram parte da nossa entrevista permitiu-nos analisar que a prática das microfinanças tem permitido gerar mudanças significativas na vida das pessoas que tenham beneficiado deste tipo de financiamento melhorando as condições de vida desde a educação, saúde, aquisição de novas mercadorias e equipamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o impacto económico e social que as microfinanças trouxeram nas famílias beneficiadas durante um período de cerca de 2 anos de operações de crédito, suas principais mudanças, perspectivas económicas e evolução social, que foi bastante positivo nas famílias malanjinhas beneficiadas, por outro as microfinanças através da instituição financeira Kixicredito Angola, aumentaram a inclusão financeira dos agentes económicos informais, sobretudo o nível da taxa de Bancarização, o nível de literacia financeira, cultivo do espírito da poupança e aumento da formalização do exercício contabilístico dando abertura do acesso aos serviços de crédito.

As microfinanças desempenham um papel vital no impulsionamento do desenvolvimento económico, à medida que oferecem acesso a recursos financeiros para indivíduos e empreendedores de pequeno porte que tradicionalmente não têm acesso ao sistema financeiro tradicional (bancário). Ao combater a pobreza, promover o empreendedorismo e a inclusão financeira, as microfinanças estão fortalecendo as economias locais e capacitando

as comunidades a construir um futuro mais próspero.

O questionário respondido pelos entrevistados na sua estrutura geral que compreende questões sobre os seus negócios e sobre as microfinanças e com base nas suas testemunhas apresentadas ao longo do presente estudo, fazem referência que o impacto das Microfinanças na Economia informal é positivo na medida em que melhora o desempenho económico das famílias quando for um projecto bem planeado e quando os seus beneficiários tomarem consciência de como gerir o seu negócio com o objectivo único de criar um negócio sustentado.

O Estudo permitiu realizar a comparação efectuada dos entrevistados antes e depois do crédito tendo afirmado que antes do crédito possuíam capital de giro baixo e consequentemente pouco rendimento enquanto após o financiamento aumentaram o volume de mercadoria e rendimento como resultado muitos criaram novos postos de trabalho contribuindo para o crescimento do nível de empregabilidade dos cidadãos.

Os entrevistados do estudo realizado foram todos clientes da Kixicrédito Angola S.A a primeira e maior instituição de microfinanças em Angola a sua escolha foi por ela ser uma instituição com elevado conhecimento nas áreas de gestão de clientes, assessoria e prestação de

serviços microfinanceiros e por ser actualmente a única instituição financeira de Microfinanças na Província de Malange que financia a economia informal tendo grande impacto na vida de milhares de cidadãos que beneficiam dos seus serviços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBRÓSIO, Botelho F.N. Ricardo – O Microcrédito como instrumento de Combate a Pobreza em África-Estudo de Caso em Moçambique, Tese de Mestrado. ISEG, 2016
- BAMBO, I. B. Análise de Risco: Uma Análise Empírica ao caso do Microcrédito em Angola, Covilhã, Universidade da Beira, 2017
- BANCO NACIONAL DE ANGOLA, disponível em: www.bna.ao, acessado aos 13 de Janeiro de 2025.
- DOMINGUES, J. S. Mercado Informal em Luanda, Tese de Mestrado, Lisboa; Universidade de Lisboa, 2019
- ERNESTO, A. A Economia Informal em Angola: Caracterização do Trabalhador Informal, Luanda: Editora: OSISE, 2015
- FERREIRA, F. C. O Microcrédito na Europa - Estudo do Impacto da Dinâmica das IMF na Captação de Público. Tese de Mestrado, Braga: Universidade Minho, 2006
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo:Atlas S.A, 2008
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA , disponível em: www.ine.gov.ao, acessado 15 de Janeiro de 2025
- LEI 14/21 DE 19 DE MAIO, Lei do Regime Geral das Instituições Financeiras em Angola, Diário da República -I Serie nº 91, Luanda: Assembleia Nacional, 2021
- MANUEL, A. S. O incumprimento dos Empréstimos no Mercado de Microcrédito do Sistema Bancário Angolano. Tese de Mestrado, Coimbra:Universidade de Coimbra, 2010
- ZASSALA, C. Iniciação a Pesquisa Científica. Luanda: Mayamba Editora, 2012

Revista a EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

59
Ano 01 Nº 59 Jun 2023
ISSN 2675-2573

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR
ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO ESPECIAL

Caminhos de AMOR e APRENDIZADO

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC BRASIL, ISSN, Crossref, sumários, Plataforma de Informação em Ciência e Tecnologia (OJS / PKP)



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga
- Angélica Rodrigues Valentin
- António da Silva Bige
- Bernarda Domingos Martins
- Cristina Sena da Conceição
- Edson da Conceição Graça
- Elisete Vicente da Silva Oliveira
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Francisco de Assis e Nelito António
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- José Campos Kifuba
- Juliana da Silva Oliveira
- Juliana Guimarães de Sousa
- Lígia Sandra Luquessa Nzandi
- Luzinete Bispo dos Santos
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Aparecida da Silva
- Mariangela de Jesus Chagas
- Marilena Wackler
- Mbengui Nzinga Daniel
- Mirella Clerici Loayza
- Muxima Ribeiro Joaquim Faustino
- Solange Aparecida Silva
- Tânia Maria Pereira Castro
- Thaís Maranhão Pereira Rodrigues
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

